



TILLA MARIA LEVA O FADO AOS EMIGRANTES

JÁ aqui falámos por diversas vezes da «fuga» dos artistas de fado das casas típicas, dada a exiguidade dos «cachets» e as exigências dos empresários.

Hoje, voltamos ao assunto para referir a experiência de **Tilla Maria** que, depois de haver dito «não» aos restaurantes de fado, nunca mais parou, fazendo uma carreira mais aliciante e deveras compensadora.

Actuando em «boîtes», casinos e discotecas, aquela artista não parece nada interessada em voltar ao ponto de partida e, embora aceite que as casas típicas têm um ambiente especial, que recorda com saudade, sente-se inteiramente compensada pela troca, uma vez que consegue melhores remunerações sem necessidade de estar até de manhã para fazer a vontade a

alguns empresários que exigem muito em troca de pouquíssimo...

Em conversa com «**Crime**», **Tilla Maria** falou com entusiasmo desta fase da sua carreira, referiu com interesse a gravação de mais um disco e anunciou a sua próxima deslocação a França, levando fados e canções aos portugueses ali radicados.

— **Embora goste do ambiente muito especial das casas típicas, sempre desejei uma carreira mais dilatada, pelo que estou muito satisfeita com o que vou conseguindo fazer, embora, ambiciosa como sempre fui, desejo ir ainda mais além...** — disse-nos a artista.

Depois, criticando asperamente a acção de alguns empresários (há excepções mas a maioria exige demais, observou), falou do futuro do fado

comercial com pessimismo, acentuando que, por este andar, as casas típicas ficarão apenas com alguns iniciados que queiram lançar-se na carreira de fadistas.

— **Exige-se muito em troca de «cachets» incrivelmente baixos, pelo que quem possa tentar outras áreas do espectáculo dificilmente se sujeita a situações tão desfavoráveis.** — reforçou.

Sempre desenvolvida e desempoeirada, **Tilla Maria** falar-nos-ia ainda da falta de apoio da rádio e da TV à música portuguesa, sublinhando que, à excepção de meia dúzia que aparecem em todos os programas, os artistas nacionais estão votados ao esquecimento, o que invalida qualquer espécie de motivação.

Enfim, um crónico problema que ninguém parece interessado em resolver...